



Economia circular reduz custos em 1 trilhão de dólares

Por Emiliano Graziano

Emiliano Graziano é Gerente de Sustentabilidade Corporativa da BASF para América do Sul

Como ir além do discurso e tornar as operações das empresas mais sustentáveis? É possível ser produtivo e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos ambientais? Emiliano Graziano, Gerente de Sustentabilidade Corporativa da BASF para a América do Sul, mostra respostas para estes questionamentos na economia circular, um conceito que pretende redefinir o mercado empresarial.

A economia circular prevê o fim do modelo linear de produção, consumo e descarte. Ela vai muito além da simples gestão de resíduos e da etapa de produção. Toda a cadeia de valor e o ciclo de vida de um produto ou serviço são considerados no processo, desde a concepção ao seu descarte. O objetivo é preservar o capital natural otimizando a produção de recursos renováveis.

Trata-se de um bom negócio também do ponto de vista comercial. Segundo um estudo da consultoria Accenture, esse mercado promove competitividade e pode acrescentar até 4 trilhões de dólares ao crescimento global em 2030. Diante da escassez de bens naturais, as empresas estão revendo suas operações para buscar novas formas de crescimento sustentável.

No Brasil, o pensamento circular traz oportunidades de inovação e criação de valor, segundo uma pesquisa da Fundação Ellen MacArthur. A ampla e variada oferta de recursos naturais torna o país um polo atraente nessa área. Os modelos mais bem-sucedidos, de acordo com o estudo, acontecem a partir da cooperação entre as indústrias, o que viabiliza o aproveitamento de recursos e materiais entre diferentes unidades produtivas. Segundo a consultoria Foundation Strategy Group, o progresso da economia circular depende de uma cadeia de valor alinhada e que se comunica de forma eficaz.

Em entrevista ao jornal O Globo, a Fundação Ellen MacArthur estima uma redução de 1 trilhão de dólares de custos com o reúso de materiais.

No dia a dia das organizações que aplicam a economia circular, os processos são profundamente alterados. A concepção do produto, por exemplo, passa a considerar seu ciclo de vida; a produção deve ser eficiente do ponto de vista energético, a reciclabilidade do material deve ser considerada e a distribuição depende de alternativas sustentáveis de meios de transporte. Isso significa que um produto ou serviço pensado a partir da lógica da economia circular levará em conta os impactos produzidos ao longo de toda cadeia, para que sejam minimizados desde a extração da matéria-prima ao descarte e reciclagem. Uma mudança importante no modo de pensar e desenvolver a atividade econômica.



As novidades da BASF para você se atualizar onde e quando quiser.

A BASF participa ativamente de projetos inovadores e aplica a economia circular por meio de duas abordagens complementares: o uso eficiente de recursos e a avaliação da geração de resíduos. Com essa mentalidade, é possível desenvolver produtos e soluções com menos emissões de resíduos. Outro benefício é prever o uso adicional ou secundário dos materiais, que, sendo 100% recicláveis, ajudam a conservar recursos. Na integração de unidades produtivas, outros exemplos sustentáveis: os coprodutos de uma planta são utilizados como matérias-primas para outra. E a geração de calor de um processo contribui para o aquecimento necessário em outra etapa da produção.

Excelência operacional reduz custos, aumenta a rentabilidade e preserva o meio ambiente. Repensar modelos de negócios é olhar para o futuro e respeitar os limites do planeta.

As empresas estão buscando soluções inovadoras em outras áreas também! É o que mostra a outra matéria sobre as ideias disruptivas das startups. Fique por dentro!